



III Congresso Brasileiro de
Estudos Epidemiológicos
EPIDEMION

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM PACIENTES JOVENS NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2019 A 2023: UM DESAFIO PERSISTENTE PARA A MEDICINA

ANA LARA SARAIVA ALVES; FELIPE VASCONCELOS BASTOS

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica que tem como agente etiológico o *Mycobacterium leprae*. O tratamento desta é imprescindível em sua forma inicial, pois sua evolução aumenta o índice de transmissibilidade e de possíveis complicações. O diagnóstico de hanseníase feito na infância, especialmente na faixa etária de zero a cinco anos, indica uma alta taxa de endemidade da doença, devido ao seu longo período de incubação que dura em torno de dois a sete anos. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes entre a faixa etária de menores de 1 ano até 19 anos diagnosticados com hanseníase no período de 2019 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, retrospectivo, transversal, quantitativo e descritivo utilizando a base de dados pública TabNet, vinculada ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil, no período de 2019 a 2023. Foram utilizadas as variáveis ano de notificação, faixa-etária, sexo e forma da doença. **Resultados:** De 2019 a 2023, houve 9693 casos de hanseníase notificados em indivíduos de zero até 19 anos. Neste cenário, a faixa etária de zero a 5 anos foi responsável por aproximadamente 2% do valor total, o que reflete a grande atividade da enfermidade. A faixa etária mais acometida foi a de 15-19 anos (47,6%). Demonstrou-se maior incidência da infecção entre o sexo masculino (53,6%), o que pode estar relacionada com a maior exposição e ao menor cuidado com a saúde dessa população. A forma notificada de maior prevalência foi a dimorfa (51%), o que corrobora com a preocupação de risco elevado de endemidade, já que essa forma da doença ocorre, normalmente, após um longo período de incubação. **Conclusão:** Pode-se concluir que houve alta prevalência de hanseníase em pacientes jovens no período analisado. Com isso, faz-se necessário o incremento de esforços relacionados à busca ativa de casos, bem como o reforço das estratégias de educação em saúde, garantindo a compreensão da dinâmica de transmissão e identificação da infecção, para facilitar o reconhecimento de possíveis casos da doença, procurando/encaminhando diagnóstico e tratamento especializado.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA; INCIDÊNCIA; INFECÇÃO; JOVENS; MYCOBACTERIUM LEPRAE**